



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7534 | Salvador, quarta-feira, 19.09.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



BRASIL



Brasileiro tenta fechar a conta no fim do mês. Sem dinheiro, não bate

Trabalhador na sinuca de bico

O trabalhador brasileiro está em uma sinuca de bico. Sem dinheiro, por conta da falta de emprego, o cidadão recorre aos empréstimos. Mas, como não há renda, é impossível quitar as dívidas. O resultado é um alto índice de endividamento. Página 3

Concurso do BNB é fruto da mobilização

Página 2

Governo ataca o Plano Nacional de Educação

Página 4



A busca por emprego é constante. Entristece procurar e não achar vaga



BNB realiza novo concurso

Novas contratações são fruto de reivindicação dos bancários. Demanda é alta

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS FUNCIONÁRIOS cobraram, colocaram na mesa de negociação da campanha salarial e conseguiram. Conforme previsto no acordo aditivo, o Banco do Nordeste lançou edital para concurso público de analista e

técnico bancário. São oferecidas 700 vagas.

De acordo com as informações, publicadas no Diário Oficial da União, oito postos são para contratação imediata e 692 para cadastro de reserva. Os salários podem chegar a R\$ 4.941,17. As inscrições podem ser feitas até o dia 15 de outubro e o valor varia, R\$ 59,00 para o cargo de analista e R\$ 67,00 para técnico bancário.

A prova objetiva está marcada inicialmente para 25 de novembro. Para concorrer para o cargo de analista, o candidato deve ter ensino médio completo até a data

da qualificação para a posse. Já para o cargo de técnico, o interessado deve ter graduação em um das seguintes áreas: Analista de Sistemas, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Engenharia da Informação, Informática, Sistemas de Informações, Tecnologia da Informação, Processamento de Dados, Segurança da Informação e Tecnologia em Telemática. Ou ter concluído qualquer outro curso superior, desde que tenha feito pós-graduação na área de informática e/ou Segurança da Informação, com carga horária mínima de 360 horas.



Suicídio: uma consequência gravíssima do assédio moral

AO TRATAR do suicídio muitas pessoas se chocam. Mas, não discuti-lo torna cada vez mais difícil entender quais os fatores podem levar a pessoa a optar pelo fim da vida. O assédio moral é um dos motivos.

Na palestra *Assédio e Adoecimento Psicológico na categoria bancária*, promovida pelo Sindicato dos Bancários da Bahia, os profissionais discutiram o tema, abordando as etapas do adoecimento psicológico, e em alguns casos, chegando ao suicídio.

Tudo começa com demandas que não competem ao profissional. Metas a serem batidas e pressão exacerbada. A médica Cristiane Maria Galvão, da Fundacentro, argumenta que a política de produção dos bancos só beneficia os empresários.

Para o trabalhador fica somente o peso para manter o emprego. Os funcionários começam a apresentar transtornos mentais.

Em muitos casos, o trabalhador não percebe e se acostuma com a violência diária. A doutora Suerda Fortaleza, médica do Cesat, destaca que "inicialmente, algumas pessoas apresentam ansiedade e distúrbio do sono. Ao longo do tempo, podem ter depressão, *Síndrome de Burnout*, e até mesmo suicídio. Mas isso não é regra. Cada pessoa reage de uma forma" comenta.

Segundo a promotora do MPT (Ministério Público do Trabalho), Ana Emília Andrade, as denúncias devem ser acompanhadas por profissionais de saúde que possam ajudar a sair do círculo de assédio e violência.

Os bancários têm campanha positiva

A CAMPANHA salarial dos bancários foi vitoriosa. A categoria garantiu aumento real, mesmo em um cenário de crise e de retirada de direitos. Além disso, os direitos assegurados pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) estão mantidos.

A antecipação da campanha também foi acertada, avaliou o secretário-geral da Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, Emanuel Souza, durante reunião do Comando Nacional, realizada ontem, em São Paulo. O encontro continua hoje.

Outras reivindicações importantes foram garantidas e merecem destaque, como a mesa única de negociações e a validade da CCT para todos os bancários. Vale destacar que os funcionários do Banco do Brasil e da Caixa foram os únicos do setor público a terem aumento real. O reajuste de 5% nos salários, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e demais verbas vai injetar cerca de R\$ 10 bilhões na economia nos próximos 12 meses.

Algumas reivindicações, no entanto, ficaram de fora do acordo. É o caso da proibição das demissões em massa e a manutenção das homologações nos sindicatos. A cláusula que proíbe a terceirização nos bancos também ficou de fora da CCT, mas terá uma mesa de negociação para discutir o assunto a fim de evitar a prática no setor.



Comando volta a se reunir hoje

JOÃO UBALDO



Bancários querem esclarecimentos sobre os relatórios do Saúde Caixa

Reunião hoje discute gestão do Saúde Caixa

COM o objetivo de discutir a gestão do Saúde Caixa, o Conselho de Usuários se reúne hoje, em Brasília. Por ter diversos problemas relacionados ao plano, a pauta do encontro é extensa.

O processo de suspensão do Saúde Caixa pela ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) e informações atualizadas sobre o atendimento prestado

pela central serão os principais temas tratados pelos representantes dos usuários.

Além do superávit apurado até junho deste ano e a entrega do relatório atuarial do ano passado. Se os relatórios financeiros de 2016, 2017 e do primeiro semestre de 2018 forem entregues até o encontro, os conselheiros pretendem analisá-los.

Se liga na PLR dos privados

A PRIMEIRA parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) dos bancários do Bradesco, Itaú e Santander cai na conta amanhã.

A regra básica da parcela fixa da PLR corresponde a R\$ 2.355,76 - a esse valor é somado 90% do salário base. Já o teto da parcela adicional (distribuição linear de 2,2% do lucro líquido do banco) passa a R\$ 4.711,52.

Na antecipação, os funcionários vão receber 60% da regra básica. Quer dizer, 54% do sa-

lário mais R\$ 1.413,46 e a parcela adicional, que consiste na distribuição linear de 2,2% do lucro líquido do semestre, com teto de R\$ 2.355,76.

No mesmo dia, o Itaú também vai pagar o PCR (Programa Complementar de Resultados), que será reajustado pelo índice acordado com a Fenaban - 5% (reposição da inflação mais 1,18% de aumento real) e que resultará em R\$ 2.716,00. Os bancários oriundos do Citibank também receberão o benefício.

Desemprego e juros endividam os brasileiros

Mais de 62 milhões de cidadão estão atolados em dívidas

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A POLÍTICA de austeridade imposta ao Brasil é responsável pelo aumento do desemprego e pela elevação do custo de vida. Sem salário ou com a renda achatada, fica praticamente impossível pagar todas as dívidas e milhões de pessoas terminam inadimplentes.

Hoje, mais de 62 milhões de brasileiros estão endividados, aponta pesquisa da CNDL (Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas). A maior parte dos que estão com nome sujo tem entre 30 aos 39 anos.

São 17,9 milhões de inadimplentes nessa faixa etária.

Ao mesmo tempo, segundo o IBGE, o desemprego cresce e atinge quase 13 milhões de pessoas. Aliado a isso, tem a perda de direitos decorrente da reforma trabalhista e o aumento da informalidade, que não dá garantias e também reduz a renda familiar. Paralelamente, os bancos elevam os juros ao consumidor.

Vale destacar que o custo do crédito no Brasil é um dos mais altos do mundo. Para se ter ideia, o cheque especial - dinheiro que o banco coloca na conta do correntista, mas que não pertence a ele - passa dos 300% ao ano. O rotativo do cartão de crédito é outra furada. A taxa é de 271,4% ao ano. Já o crédito pessoal custa 118,5% ao ano, um verdadeiro esquema de agiotagem.



Brasileiro não sabe como se virar com as dívidas. É muita conta para pagar

Videoconferência para tratar de emprego

AMANHÃ, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco faz uma reunião por videoconferência, às 11h,

com representantes de federações e sindicatos de todo o país.

A discussão gira em torno das propostas

encaminhadas no Encontro Nacional dos Funcionários do Bradesco, realizado em junho. O item principal é emprego.

PNE vira lenda. Triste

Governo inverte prioridades e reduz os investimentos, ao invés de aumentar

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PNE (Plano Nacional de Ensino) foi enterrado pela Emenda 95, que congela investimentos públicos por 20 anos. Dados da pesquisa *Um olhar sobre a Educação*, da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), revelam que o Brasil é um dos países com o maior número de pessoas sem diploma do ensino médio: mais da metade dos adultos (52%), com idades entre 25 e 64 anos, não atingiram esse nível de formação.

O Plano também seria responsável por tentar transformar problemas antigos e

persistentes na educação brasileira, como o analfabetismo, a qualidade da educação, a valorização dos professores, entre outras questões.

Mas, após o golpe de 2016, a principal lei de instrumento da política educacional começou a ser atacada. Atualmente o Brasil dedica 5% do PIB (Produto Interno Bruto) para a educação. O Plano Nacional previa o aumento do financiamento para 10%.

Além disso, também estabelecia o "custo aluno/qualidade". A ideia era de que o país pudesse investir por aluno um valor que possibilite o cumprimento do que está previsto na lei como um ensino de qualidade. Mas isso também virou lenda. O Plano Nacional de Ensino hoje é apenas uma carta de intenção com várias metas que não possuem mais condições de serem cumpridas, pois não tem financiamento. Graças ao teto de gastos.

TOMAZ SILVA-AGÊNCIA BRASIL



Governo Temer sucateia o sistema de ensino público brasileiro. Perde a população mais carente

Antecipação do 13º. Cuidado

O FIM do ano se aproxima e muita gente começa a pensar em antecipar o 13º salário. Muitas vezes para pagar uma dívida, já que viver no Brasil está difícil. Mas, o cidadão deve ter cuidado para não cair em uma cilada. Os bancos aproveitam a oportunidade para tirar ainda mais dinheiro do brasileiro.

Algumas empresas chegam a antecipar 100% do valor a ser recebido pelo trabalhador. No entanto, cobram juros para isso. As

taxas podem chegar a 4,36% por mês, dependendo do perfil do cliente. Também não há possibilidade de parcelar o pagamento aos bancos, ou seja, o débito entra na conta assim que o trabalhador recebe o 13º salário.

Portanto, quem não colocar todo o cálculo na ponta do lápis e economizar ao longo dos meses para ter o dinheiro da antecipação em conta vai ficar com mais uma dívida e terá mais dor de cabeça.



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

OPOSTOS Ainda falta mais de uma quinzena para a eleição do dia 7 de outubro e em política tudo pode acontecer. Mas, só mesmo uma reviravolta surpreendente para tirar Haddad ou Bolsonaro do segundo turno. Estão consolidados. Ao contrário das quatro últimas eleições, agora o pólo opositor às forças democráticas deixa de ser a centro direita, materializada no PSDB, e passa a ser a extrema direita neofascista. Resultado do obscurantismo que o Brasil amarga.

DESPEDAÇADO Com Haddad e Bolsonaro praticamente confirmados no segundo turno, o PSDB recolhe os destroços. A participação no golpe fulminou o partido. Pode nunca mais se recuperar completamente. O sociólogo Marcos Coimbra, do *Vox Populi*, diz que Alckmin vai acabar no mesmo pelotão de Amoedo e Meirelles, lá embaixo. O Centrão já se movimenta para abandonar de vez o ninho tucano.

JUDEUS De Israel surge um movimento que chama atenção para o caráter "meramente eleitoreiro" da declarada identidade de Bolsonaro, candidato da extrema direita neofascista, à causa israelense. O grupo *Judeus Contra Bolsonaro* conseguiu atrair mais de 5 mil seguidores em menos de uma semana. Coerente, afinal eles sabem muito bem que a intolerância e o ódio geraram o holocausto.

REJEIÇÃO Dono da maior rejeição - 62% - entre os presidenciais, Bolsonaro começa a ser rejeitado não apenas na vontade individual do eleitor, mas também de forma coletiva, por segmentos organizados da sociedade. Depois dos grupos de mulheres e de judeus, também estão se formando agrupamentos de indígenas, LGBT e negros para resistirem ao neofascismo do capitão. E nem adianta chamar Mourão.

MULAMBO Mais uma "pérola" do general Mourão, vice de Bolsonaro. Ao criticar a política externa do PT, em evento com empresários da habitação, afirmou: "Nos ligamos com toda a mulambada, me perdoem o termo, existente do outro lado do oceano". Faltou coragem para citar o nome África, mas ficou evidente. Casou constrangimento. Dias atrás ele disse que o brasileiro herdou a "indolência" indígena e a "malandragem" africana.